

AVALIAÇÃO: UM PROCESSO CONTÍNUO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

FabiulaSilva de Souza¹

Ludimila Meira Souza²

Maruza Brasil Boone³

RESUMO:

A avaliação é um instrumento de grande relevância no processo de ensino. Esse tema tem sido assunto de muitas discussões, pois, muitas vezes, não se privilegia o caráter qualitativo. O objetivo deste trabalho é mostrar que a avaliação só traz benefícios para o educando quando acontece em um processo contínuo em que se permita estabelecer novos caminhos para o aprender. Para refletirmos acerca dessa temática, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica com os autores Luckesi(2003) e Hoffmann (2003). Os resultados apontam que a prática avaliativa deve estar de acordo com a realidade dos alunos, sanando as dificuldades encontradas em determinados conteúdos, para assim alcançar os resultados satisfatórios através das avaliações: diagnóstica e mediadora, permitindo-lhes uma aprendizagem de qualidade com acompanhamento e mediação.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino e aprendizagem. Concepções. Prácticapedagógica.

ABSTRACT:

Evaluation is an instrument of great relevance in the teaching process. This subject has been the subject of many discussions, because, often, the qualitative character is not privileged. The objective of this work is to show that the evaluation only brings benefits to the learner when it happens in a continuous process in which one allows to establish new ways to learn it. To reflect on this theme, we used a bibliographical research with the authors Luckesi (2003) and Hoffmann (2003). The results point out that the evaluation practice should be in accordance with the students' reality, healing the difficulties found in certain contents, in order to achieve the satisfactory results through the evaluations: diagnostic and mediator, allowing them a quality learning with accompaniment and mediation.

Keywords: Evaluation. Teaching and learning. Conceptions. Pedagogicalpractice.

¹Graduando do Curso de pedagogia da faculdade Multivix-ES, ludi.meira@gmail.com;

²Graduanda do Curso de pedagogia da faculdade Multivix-ES, fabiulasouza-1984@hotmail.com;

³Professora orientadora: Mestranda do programa de pós-graduação em linguística da universidade federal (UFES) Vitoria Espirito Santo, Brasil, Maruzabrasil2@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

No século XVI os instrumentos de avaliação utilizados pelos Jesuítas eram as provas e os exames que ainda hoje nas instituições escolares são usadas como instrumentos avaliativos, contudo, no final de 1960 a avaliação se destacou como indissociável para o processo de ensino e aprendizagem, como parte preponderante para o processo de construção do conhecimento do aluno a sua função é acompanhar e auxiliar no desenvolvimento cognitivo, e para que essa avaliação aconteça de forma significativa ela precisa estar inerente ao “ato de acolher” Luckesi (2000).

Avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhe-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer. A disposição de acolher está no sujeito do avaliador, e não no objeto da avaliação. (LUCKESI, 2000, p.2).

Luckesi (1998) a essência da prática da avaliação da aprendizagem, só se torna aplausível quando o seu objetivo estiver centralizado na aprendizagem do educando, para isso o docente deve se empenhar para que o aluno seja capaz de absorver o que está sendo explicado. Nesse artigo iremos buscar resposta para a seguinte problemática: Qual a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem? Avaliação da aprendizagem tem se descaracterizado e deixado de lado a sua função principal que é o acompanhamento da evolução da aprendizagem do educando, sem esse acompanhamento não é possível identificar as suas dificuldades e os seus avanços.

O objetivo consiste: analisar a importância da avaliação no processo de ensino e da aprendizagem, buscando subsídios em determinados pressupostos teóricos que orientam a ação do professor na prática pedagógica.

Para esse estudo buscamos embasamento nos estudiosos da avaliação: Luckesi (1998); (2000); (2002); (2005); (2014); (2016) e Hoffman (2003). A avaliação da aprendizagem é caracterizada por diferentes funções: avaliação mediadora, formativa, somativa e diagnóstica. A seguir mostraremos como essas funções se caracterizam.

Hoffmann (1993), avaliação mediadora tem como característica a observação individual de cada aluno, visando a construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação formativa, está pautada na formação do docente, segundo Hadji (2001) trata se de levantar informações úteis para que ocorra um aperfeiçoamento no processo de ensino e aprendizagem. Já a avaliação somativa, materializa-se através da nota obtida pelo educando que ao final de um período ou ano letivo o classifica em aprovado ou reprovado.

A avaliação diagnóstica de acordo com Hadji (2001) tem como objetivo identificar os pontos positivos e negativos da aprendizagem, para que assim aconteçam os ajustes dos instrumentos avaliativos usados na metodologia de ensino, de modo que favoreça o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, buscamos destacar a importância do acolhimento do educando, o papel do educador nas práticas avaliativas no processo de avaliação da aprendizagem para que seja alcançado um resultado satisfatório.

1. HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem conforme postula Luckesi (2014) começou a ser divulgada, ofertada e entendida em 1930 por Raphy Tyler que observou que nessa época o índice de reprovação era bastante elevado, com base nesses resultados ele concluiu que a aprendizagem não sucedia aprazivelmente, sendo assim ele buscou ressaltar a importância e, destacar o devido cuidado que os docentes precisam ter com a aprendizagem dos discentes, buscando uma prática pedagógica competente para obter um resultado satisfatório de ensino e aprendizagem. No Brasil a avaliação da aprendizagem é uma trajetória recente e ganhou destaque no final de 1960 e início dos anos 1970 do século XX, porém a prática dos exames escolares que acontece em nossas escolas até nos dias atuais é a prática pedagógica usada pelos Jesuítas desde o século XVI em que as provas e os exames eram praticados como um ritual e assim sucedeu até o século XVII, segundo Luckesi (2014):

“[...] Em nossas escolas, públicas e particulares, assim como nos nossos diversos níveis de ensino, praticamos muito mais exames escolares do que avaliação da aprendizagem. [...] Estamos necessitando de “aprender

a avaliar”, pois que, ainda estamos mais examinando do que avaliando. [...]” (LUCKESI,2014, p. 23).

A avaliação escolar é fundamental sobre os rumos do sistema de ensino, além de auxiliar o trabalho do professor, o permite conhecer seus alunos e encontrar quais são suas dificuldades. É um mecanismo que permite definir as prioridades sobre os resultados encontrados, direcionando sua prática para um ensino de qualidade na busca do desenvolvimento dos educandos. Nesse caminho Sant’Anna (1995) afirma que:

A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional. (SANT’ANNA 1995, p.07).

Segundo Libâneo (1994)“ A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas” (1994, p. 195).

O resultado da prova não aponta exatamente o que o educando sabe ou não, pois se pensarmos na hipótese de que no dia da prova o aluno esteja passando ou passou por algum problema emocional que dificultou a sua concentração. Outra hipótese é que o professor possa ter formulado questões com difícil grau de entendimento para os alunos, o que os resultou a uma interpretação errada, e no momento da correção, o professor avalie a resposta conforme ele queria que o aluno respondesse, ou seja, uma memorização do conteúdo, não se importando em considerar a linha de raciocínio que o aluno utilizou para responder as questões, o que significa também que a resposta não esteja totalmente errada. Isso o resultará uma nota ruim, mas não necessariamente dirá o que realmente o aluno aprendeu.

Para transformar esse contexto tradicional do ensino é preciso que o educador ao elaborar as provas, procure formular questões que exigem menos memorização, e se atente em detrimento as habilidades e competências que necessitam de raciocínio e reflexão. (ARAÚJO, ESTEVAM, OLIVEIRA, 2016, p.5).

A prova é sim um dos meios viáveis a ser praticado, mas existem outros métodos de avaliar o aluno, avaliação também acontece através de observações, acompanhamento e registros, esses são mecanismos que nos permitem aperfeiçoar e fazer as devidas mudanças que precisam ser feitas

para que ocorra um avanço no sistema escolar, porque além de permitir o desenvolvimento do educando, se tem a oportunidade de descobrir as dificuldades do aluno para além do que lhe foi perguntado na prova.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

O processo avaliativo se faz necessário tanto para o aluno quando ao professor, pois ao avaliar o rendimento de seus alunos, ele também terá informações sobre o desempenho do seu próprio trabalho, e assim saberá quais atitudes deveram ser tomadas, uma vez que sua atuação fará toda diferença. Luckesi (2000) “[...] a avaliação só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para a ação, que está em curso [...]”. Dessa forma procuramos destacar algumas concepções de avaliação:

Avaliação diagnóstica tem por objetivo diagnosticar, verificar o nível de conhecimento que o aluno possui, adquiriu ou até mesmo as dificuldades que vão sendo apresentadas no cotidiano escolar. Essa avaliação é muito importante, pois possibilita que o docente perceba a situação que o aluno se encontra e faça uma autoanálise da sua prática pedagógica com a finalidade de desenvolver métodos avaliativos que potencialize a aprendizagem do discente. Nessa perspectiva Sant’Anna (1995) afirma que:

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que fez necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. (SANT’ANNA, 1995, p.33).

Esse diagnóstico possibilita que o professor faça uma intervenção para o melhor resultado de seus alunos, tomando as providências necessárias para que ele aprenda aquilo que lhe pretenda ser ensinado, por isso é uma

avaliação que deve ser feita no início de cada ciclo de estudos, fazer o diagnóstico de seus alunos é um passo importante, é preciso saber o que o aluno aprendeu para dar continuidade ao seu processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação mediadora no dizer de Hoffmann (2003) exige a observação de cada aluno com atenção ao seu momento de construção do conhecimento, isso exige uma relação direta com ele através de observações do dia a dia. Para a autora, avaliação tem que ser mediadora. Na sala de aula o objetivo da avaliação é conduzir o processo de construção de aprendizagem do aluno, além de nos permite investigar, buscando sempre uma análise qualitativa, e se não houver uma intervenção pedagógica não é avaliação. Sobre isso Hoffmann (2003) diz que uma avaliação mediadora deve:

Oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias; oportunizar discussão entre os alunos a partir de situações desencadeadoras; realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes; ao invés de certo/errado e da atribuição de pontos fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções; transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento. (HOFFMANN, 2003, p.56).

Avaliação formativa preocupa-se com a construção do conhecimento que o aluno adquiriu ao longo do processo de ensino e aprendizagem, o professor sempre deve fazer a mediação e a intervenção, com o objetivo de regular a aprendizagem e evitar o fracasso escolar.

Segundo Sant'Anna (1995), “ é chamada formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos”.

É realizada com propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares, localiza deficiências na organização do ensino aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. (SANT'ANNA, 1995, p. 34).

Neste caminho Hadji (2001) reafirma que sua principal função, trata-se de levantar informações úteis para que ocorra a regulação do processo ensino/aprendizagem.

Assim Rosenau (2008) diz que:

Pretende-se a avaliação formativa; com a compreensão de que o processo de aprendizagem é uma experiência única e singular para cada indivíduo. A avaliação é vista como mais um momento de estudo que tem a função de orientar, apoiar, reforçar, corrigir e desenvolver. (ROSENAU, 2008, p. 17).

A avaliação somativa segundo Sant'Anna (1995) "sua função é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento". SANT'ANNA (1995, p.35).

Esta avaliação por ser utilizada no final de um processo educacional deveria ter como objetivo avaliar o resultado da aprendizagem, apresentando característica informativa e verificadora, gerando informações sobre a qualidade do processo instrucional, porém, segundo Chueiri (2008) asseverando as ideias de Sord (2008) afirma que:

Esta se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos alunos, de suas famílias e até do próprio professor. Predomina nessa lógica o viés burocrático que empobrece a aprendizagem, estimulando ações didáticas voltadas para o controle das atividades exercidas pelo aluno, mas não necessariamente geradoras de conhecimento. (SORDI apud CHUEIRI, 2008, p.57).

Compreendemos que toda avaliação gera informações para o processo de ensino, porém, o modo que o educando é avaliado nem sempre o possibilita a um resultado satisfatório de aprendizagem, já que muitas vezes são apenas classificados em aspectos positivos e negativos. Falar sobre as concepções de avaliação, nos remete a pensar, qual seria a avaliação correta a ser utilizada? Para Esteban (2000, p. 8) " [...] O processo de avaliação do resultado escolar dos alunos e alunas está profundamente marcado pela necessidade de criação de uma nova cultura sobre avaliação[...]". Sabemos que chegar a um resultado satisfatório não é fácil, mas para se alcançar um ensino de qualidade, requer um maior envolvimento por parte do educador que caberá a ele escolher qual caminho traçar; assim:

No âmbito educativo, o ato de avaliar como procedimento sistemático, consciente, reveste-se de muitos significados e

importância, pois é o meio através do qual se evidencia o progresso do aluno, as mudanças de comportamento e indica as falhas no ensino-aprendizagem para o devido encaminhamento, seja relativo a pessoas, programas ou instituições. (FERREIRA, 2004, p. 9).

No cotidiano escolar irão surgir inúmeras oportunidades na sala de aula, em que o professor poderá intervir através das interações com os alunos e fazer o diagnóstico para descobrir o que eles sabem sobre o conteúdo que foi ministrado. Detectar as dificuldades no processo de ensino escolar e prosseguir como se tudo estivesse caminhando bem, é simplesmente classifica-los, isso não é avaliação.

Kraemer (2005) faz uma reflexão sobre a avaliação para fins de aprovação e reprovação: que se torna distorcida das situações de aprendizagem. É preciso que os professores reflitam se as práticas pedagógicas que estão utilizando estão condizentes ao processo de ensino e aprendizagem. Para uma aprendizagem no sentido mais amplo, que é a formação de seres humanos críticos com condições de viver em sociedade, se faz necessário que as concepções de avaliação sejam utilizadas como um meio de promover conhecimento dos alunos.

Segundo Luckesi (2003), a avaliação é um meio e não um fim em si mesma e está delimitada pela teoria e pela prática que a caracteriza, portanto não se dá num vazio conceitual, mas dentro de uma dimensão de modelo teórico de mundo e educação, traduzido em prática pedagógica.

2. NA PRÁTICA: O ATO DE AVALIAR

O ato de avaliar de acordo com Luckesi (2000), precisa estar concernente com o acolhimento, que é a aceitação do educando na sua subjetividade, pois se não acontecer o acolhimento não haverá uma avaliação de qualidade. Se o educador valorizar de fato, toda a produção do educando, partindo de seus avanços ou dificuldades para o direcionamento de novas práticas educativas, estará, certamente, tornando-os participantes do processo de ensino e aprendizagem, mas isso dependerá também dos instrumentos que serão utilizados nessa avaliação. “A pedagogia que sustenta o exame se contenta com a classificação, seja ela qual for; a pedagogia que sustenta o ato de

avaliar não se contenta com qualquer resultado, mas somente com o resultado satisfatório” (LUCKESI acesso em 10 maio. 2017). Nesse sentido, a avaliação não propõe o caráter qualitativo, o ato de avaliar deve investigar a qualidade da realidade, que caberá ao gestor da ação decidir o uso que se fará dos resultados desse ato investigativo.

A avaliação que acolhe e também avalia acontece de forma intencional com o intuito de promover o ensino e a aprendizagem do educando a um processo contínuo e não estático. De semelhante modo, o ato de avaliar a aprendizagem escolar tem por objetivo diagnosticar o desempenho do educando na aprendizagem dos conteúdos trabalhados e subsidiar novas decisões com a finalidade de alcançar o resultado qualitativo desejado, segundo Luckesi (2005).

A atuação do docente na sua prática pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem tem se tornado uma das grandes causas do fracasso escolar. Segundo Luckesi (2003) a prática pedagógica escolar tem deixado de ser uma pedagogia centralizada no processo de ensino e aprendizagem e tem se transformado em uma pedagogia do exame, que tem como objetivo a promoção. Esse resultado é esperado tanto pelos discentes como também pelos pais que veem as notas como o fator mais importante. Dessa forma Luckesi (2003) afirma:

Pais, sistema de ensino, profissionais de educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem. (LUCKESI 2003, p. 18).

A arbitrariedade exercida pela maioria dos professores é de grande relevância, pois eles usam a prova/exame como um instrumento de ameaça, sendo assim a avaliação tem perdido o seu real significado que é o de proporcionar decisões que produzam um resultado satisfatório na aprendizagem. No entanto, quando a avaliação é utilizada apenas como um meio de promover o aluno, sem se

preocupar com o conhecimento obtido, dando ênfase apenas aos registros finais, a avaliação perde as propostas que deveria seguir e se torna final e burocrática, que além de diminuir as chances do aluno ter uma aprendizagem significativa, torna-se uma avaliação opressiva, fazendo com que o aluno sinta medo e se preocupe apenas com a nota. Neste caminho Luckesi (2003) afirma:

[...] Nem sempre se leva em consideração o que é ensinado. Mas importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor. As notas são operadas como se nada tivessem a ver com a aprendizagem. As médias são médias entre números e não expressões de aprendizagem bem ou malsucedidas. (LUCKESI, 2003, p.23).

Hoffman (2003) afirma, que o objetivo da avaliação é acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do aluno, e se perdermos o foco, perdemos o significado essencial da avaliação. Não tem como dissociar o educar do avaliar, portanto, classificá-los ao final de um período, em aprovado ou reprovado, não é o caminho para se atingir o crescimento e o aprendizado dos alunos. Sabemos que o educador tem um papel importante sobre as práticas avaliativas, ele pode despertar no aluno o interesse de adquirir um conhecimento para além de um bom resultado obtido através da avaliação, fazendo com que o aluno aprenda de forma significativa, e não por medo, tendo em mente apenas atingir uma boa nota, pois sabemos que medir a capacidade apenas por seu resultado obtido na prova, não significa que o houve aprendizagem. Para que aconteça a aprendizagem é preciso que o educador busque através do erro que o aluno cometeu na prova uma nova prática avaliativa que vai nortear o ensino que auxiliará o aluno nesse processo de ensino aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem é um recurso que deve ajuda tanto o professor quanto o aluno em processo de construção, encaminhando-se a um processo dialógico e cooperativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos no ato próprio da avaliação. Nessa perspectiva, Luckesi (2000) afirmar que:

De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo,

mas de decisão sobre os caminhos de crescimento sadio e feliz. (LUCKESI, 2000, p. 58).

Enxergar a avaliação como um caminho de crescimento sadio e feliz, faz-nos pensar no objetivo principal da avaliação que é a aprendizagem, e usá-la como suporte, para se chegar ao conhecimento é preciso um diagnóstico do aluno.

“O que já aprendeu está bem; mas, o que não aprendeu (e necessita de aprender, porque é essencial) indica a necessidade da intervenção de reorientação..., até que aprenda” (LUCKESI acesso em 12 maio. 2017). Dessa forma, será utilizado o resultado da avaliação como um processo contínuo e não excludente.

A avaliação é um ato incessante que deve acompanhar a construção do conhecimento do aluno e cuidar para que ele se desenvolva. Essa aprendizagem deve acontecer de forma: intelectual e moral. A avaliação se inicia muito antes do planejamento que também é uma avaliação. Conforme postula Luckesi (2000), a prática pedagógica precisa de cuidados, em seu planejamento, na execução e na avaliação. O planejamento é uma busca constante de ações que possibilitem resultados satisfatórios, porém só planejar não é suficiente, o próximo passo é a execução, na qual se constrói os resultados de uma ação planejada, que será avaliada. A avaliação é ação e não um julgamento, consiste em uma forma de identificar a qualidade dos resultados buscando sempre melhorias na aprendizagem. Estas formam o ato pedagógico, e seria ideal mantê-los juntos, porém observamos que atualmente, o ato de avaliar, por muitas vezes, vem sendo praticado separadamente do ato pedagógico.

Compreendemos que a avaliação deve ter seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, as situações de ensino aprendizagem devem levar o educando ao crescimento e não ao fracasso. Portanto, é preciso que se tenha um comprometimento por parte do professor e o envolvimento por parte do aluno, pois resultados negativos, podem ser o caminho que os professores precisam para diagnosticar a satisfação ou insatisfação dos alunos, sendo importante que avaliem sua prática, e saibam dar continuidade ao seu processo de ensino e aprendizagem, podendo até mesmo reavaliar suas concepções e práticas.

CONCLUSÃO

A avaliação, de acordo com o que foi exposto ao longo desta pesquisa, é um processo amplo que propicia uma reflexão detalhada sobre as práticas avaliativas, no sentido de buscar as dificuldades e os avanços dos educandos, com o intuito de promover uma ressignificação das práticas que auxiliam na tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impossibilitam a aprendizagem dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Antes de avaliar o aluno é importante acolhe-lo para que aconteça uma avaliação de qualidade, na avaliação da aprendizagem é preciso que o professor avalie os seus alunos de maneira individual e contínua, para que se possa acompanhar o desenvolvimento de cada educando e auxiliá-los nas possíveis dificuldades que poderão ser encontradas nesse processo educacional.

As concepções de avaliação que norteiam este artigo nos permitiram refletir sobre a importância da avaliação diagnóstica dos alunos, pois ela permite ao professor o direcionamento das práticas de ensino, e também constatar até que ponto o aluno progrediu ou não. Entendemos também essa avaliação, deve ser realizada no início do processo, e que é de extrema importância fazer a mediação, pois se faz necessária, na medida em que o professor tem uma relação direta com o aluno, ele passa a compreender as suas dificuldades para então nortear as tomadas de decisão com relação às suas práticas pedagógicas e escolher os instrumentos avaliativos que farão avançar o conhecimento do aluno, a avaliação formativa se constitui na formação do educando, como ele está evoluindo no processo de ensino-aprendizagem, e a avaliação somativa que se materializa apenas na nota obtida e não importa qual foi o meio utilizado para alcançá-la é ela quem vai definir a classificação: aprovado ou reprovado.

Desse modo, a avaliação se denomina a análise de um contexto, que permite estabelecer novos caminhos que permitam o avanço da aprendizagem. O educador precisa modificar as suas práticas pedagógicas, suas metodologias e suas concepções de avaliação, para que aconteça um ensino de qualidade, que possibilite a formação de indivíduos críticos e pensantes. Portanto, é de suma importância, que se prevaleça a avaliação diagnóstica e mediadora, para

que o processo educacional seja contínuo, por meio de uma avaliação de qualidade, sem intenção de ser apenas classificatória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz; ESTEVAM, Aparecida Suiane Batista. **Avaliação da Aprendizagem e a Subjetividade: repensando os processos educativos**. Editora realize. 2016

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções Sobre a Avaliação Escolar**. 2008.

ESTEBAN, Maria Tereza. et al. **Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos**. 2 Edições. Editora DP&A. 2000.

FERREIRA, Lucinete Maria Souza. **Retratos da avaliação: Conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação**. 2 eds. Porto Alegre: Editora Mediação. 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

KRAEMER, Maria EP. "A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer." Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas 10.2 (2005): 137-147. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=kraemer+avalia%C3%A7%C3%A3o&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&oq=kr#> Acesso em: 11 de abr. 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____**Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

_____**Avaliação da aprendizagem... mais uma vez**. nº 46. (2016). Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=avalia%C3%A7%C3%A3o+m%C3%A1is+uma+vez+luckesi&hl=pt-BR&as_sdt0,5#>. Acesso em: 10 de mai. 2017.

_____**O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem**. Revista Pátio, v. 12, 2000. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=o+que+e+mesmo+o+ato+de+avaliar&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5#>. Acesso em: 12 de mai. 2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

NETO, A. L. G. C.; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica**. Educação em Revista, v. 25, n. 02, p. 223-240, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ana_Neto8/publication/237991439_A_avaliacao_da_aprendizagem_como_um_ato_amoroso_o_que_o_professor_pratica/inks/0f31753be13dc81062000000.pdf>. Acesso em: 20 abril 2017

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Pesquisa e prática profissional: Educação infantil**. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 10 Edições. Editora Vozes. Petrópolis. 1995.